



Relatório
de Sustentabilidade
2016



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Sumário

QUEM SOMOS	4
● CRENÇA E VALORES	4
MENSAGEM DO PRESIDENTE	6
GERAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO	8
COMO ATUAMOS	10
● ESTRATÉGIA E GESTÃO	10
● MODELO DE NEGÓCIOS	12
● GOVERNANÇA CORPORATIVA	14
● GESTÃO DE RISCOS	15
● RECONHECIMENTOS	18
TRANSPARÊNCIA NO RELATO	19
● MATERIALIDADE	20
CAPITAL MANUFATURADO	23
● OPERAÇÃO	24
● LOGÍSTICA	25
CAPITAL INTELECTUAL	26
CAPITAL FINANCEIRO	28
● MERCADO DE CAPITAIS	30
● PERSPECTIVA	30
CAPITAL HUMANO	31
● COLABORADORES	32
● FORNECEDORES	34
CAPITAL SOCIAL	35
● COMUNIDADES	36
● INSTITUTO ECOFUTURO	38
CAPITAL NATURAL	39
● ÁGUA	40
● ENERGIA	41
● EMISSÕES	42
● BIODIVERSIDADE	43
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	45
EXPEDIENTE	46

Quem somos

GRI G4-3 | G4-4 | G4-5 | G4-6 | G4-7 | G4-8



Empresa de base florestal, capital aberto, controlada pela Suzano Holding e uma das maiores fabricantes integradas de papel e celulose de eucalipto do mundo.

4

Centros de Distribuição Regional

5

unidades industriais no Brasil



Produtos

Suzano Pulp Bahia
Suzano Pulp Flash
Suzano Pulp Limeira
Suzano Pulp Maranhão
Eucafluff

Revestido
Couché Suzano® Design
Couché Suzano® Fit

Não revestido
Offset Alta Alvura®
Offset Paperfect®
Pólen®
Reciclato®

Papelcartão
Supremo Duo Design®
Supremo Alta Alvura®
TP White Plus®
TP White Pharma Plus®
TP Premium®
Super 6 Plus®

Imprimir e escrever
Suzano Report® Reciclato
Suzano Report® Premium
Suzano Report® Colorido
Suzano Report® Seninha
Copimax®
One®

Celulose
3.743 mil ton produzidas*

vendida em **31** países

Papéis
1.182 mil ton produzidas*

vendidos em **60** países

16 Centros de Distribuição Local

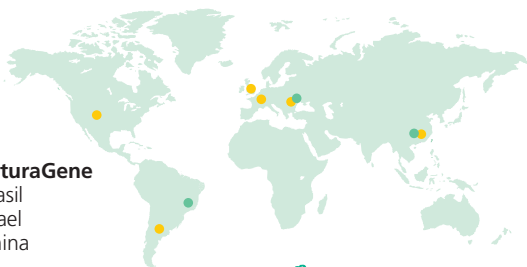
1 Sede em Salvador

1 Escritório em São Paulo

No exterior

Escritórios internacionais
Estados Unidos
Inglaterra
Suíça
Argentina
Israel
China

FuturaGene
Brasil
Israel
China



Base florestal

1,2 milhão de hectares

(491 mil de áreas destinadas à preservação)



*Produção de 2016

Crença

GRI G4-56

Forte e gentil

Valores GRI G4-56

Integridade e segurança

Responsabilidade socioambiental

Excelência

Visão global

Liderança

Empreendedorismo

Relações de qualidade

Paixão



Mensagem do presidente

GRI G4-1

Anos desafiadores sob o ponto de vista macroeconômico, assim como foi o de 2016, representam uma grande oportunidade para que as empresas deixem ainda mais claros quais são, de fato, seus valores e suas prioridades. Na Suzano Papel e Celulose, a busca incessante por avanços internos andou *pari passu* à convicção de que não há processo produtivo que não possa ser melhorado e, por isso, continuamos evoluindo em nossa missão de minimizar e neutralizar eventuais impactos negativos e potencializar os impactos positivos proporcionados por nossas interações com o meio ambiente e com a sociedade.

Nessa jornada que estamos trilhando, construída sobre três pilares estratégicos e tendo como base a **Transformação Cultural**, alcançamos um expressivo desenvolvimento no ano que passou. Batemos recordes, avançamos em novas frentes de negócios, consolidamos iniciativas socioambientais e hoje somos uma empresa mais consciente em relação a qual é o nosso papel.

Na **Competividade Estrutural**, alcançamos resultados acima da média de mercado em quase todos os principais indicadores. A Eucafluff já é realidade e, até o fim de 2017, Tissue e Lignina também serão. Os **Negócios Adjacentes** representam, portanto, avenidas de crescimento e de diversificação, a partir das quais reduziremos nossa exposição em relação ao câmbio e ao preço da celulose – desafiadores em 2016.

Apresentamos, além disso, grande evolução em nossos resultados financeiros, o que nos



Transformação cultural nos leva a uma nova maneira de ajudarmos na construção do futuro

fortalece na preparação para um movimento transformacional de **Redesenho da Indústria**.

Apesar de todas essas conquistas, o movimento mais importante que temos na Suzano neste momento é o da Transformação Cultural. Estamos

cientes de que, além de evoluir com novas atitudes, mais autonomia e empreendedorismo, devemos também aprimorar nossa capacidade de ouvir, captar e incorporar as mensagens de clientes, fornecedores, comunidades, ou seja, da sociedade como um todo. E sabemos que esta é uma jornada que não termina.

Dessa forma, esse movimento de transformação cultural, que já é realidade em nossas fábricas, escritórios e florestas, deve ser impulsionado ainda mais interna e externamente. Exemplo disso é o projeto Nascentes do Rio Mucuri, que passamos a desenvolver em 2016 em parceria com a organização The Nature Conservancy (TNC). A iniciativa, que prevê a recuperação de nascentes do Rio Mucuri, tem como objetivo promover a perpetuidade do rio e estimular novas iniciativas voltadas à proteção desse importante recurso hídrico, envolvendo vários atores em prol de um objetivo comum. É o que queremos: imprimir o ganha-ganha-ganha.

Além disso, lançamos títulos nos mercados local e internacional em modalidades inéditas para empresas brasileiras: o CRA Verde (Certificados de Recebíveis do Agronegócios) e *green bonds* em dólares na América Latina. Tudo isso só se torna viável quando você compartilha valores com todos aqueles à sua volta. O verde de nossos papéis se traduz em nossas atitudes.

Na área social, miramos oportunidades que resultem em ganhos compartilhados. Temos envolvido as comunidades em todas as esferas e decisões, de forma a capacitá-las, a partir de um trabalho suportado por conselhos comunitários, em que os próprios participantes podem discutir o que é melhor para o desenvolvimento local. A mesma lógica se aplica à relação com os clientes, hoje mais próximos graças ao Suzano Mais, um programa que exigiu enorme flexibilidade em nossas operações industriais e ainda mais proximidade junto a nossos clientes, que ganharão cada vez mais qualidade em seu atendimento, serviços e produtos pelo movimento que iniciamos em 2016.

Por isso, dedico os resultados e as evoluções que temos conquistado aos nossos mais de 8 mil colaboradores, que acreditam e investem nas mudanças que queremos imprimir cada vez mais na companhia. Estamos animados com

a evolução cultural até aqui, a contínua busca por melhores resultados, a preparação do nosso futuro e as evoluções em nossas fábricas e florestas. E sabemos que podemos – e iremos – fazer muito mais porque temos humildade em reconhecer a necessidade de continuar evoluindo e uma eterna “insatisfação”, que são os motores de nossa mudança.

Agradeço também aos clientes, fornecedores, comunidades e acionistas pela parceria e por compartilharem a convicção da Suzano, de que as mudanças continuarão ocorrendo. E enquanto tivermos um grupo representativo da sociedade satisfeito com o que estamos fazendo, entendemos que estamos no caminho certo.

Seguiremos em frente, com nossa essência forte e gentil. Fortes para incentivar e mobilizar transformações que extrapolem os nossos limites, gerando valor para a empresa e para o mercado, e também para a sociedade e o meio ambiente. Gentis para garantir que essas transformações sejam positivas para todos.

Um forte abraço



Walter Schalka

Geração de Valor Compartilhado

Quando você escolhe a Suzano, você fomenta essa rede do bem!

A lush green forest scene with a winding river. A truck is on a road above the river, and a tractor is on a road below it. The river is labeled with 'Absorção de H₂O' and 'Evaporação de H₂O'. Various icons represent different aspects of shared value: a school, a library, a house, a greenhouse, a field, a pond, and a fire. Text boxes describe these activities and their benefits.

Apoio à manutenção de estradas

Proteção e qualidade dos recursos hídricos

Estoque e sequestro de carbono

Preservação da biodiversidade e manutenção dos ecossistemas

Pesquisa e Desenvolvimento de biotecnologia para otimização do uso da terra

Educação Socioambiental

Restauração de áreas degradadas

Combate a incêndios florestais

Parque das Neblinas

Resgate cultural

Geração de emprego e renda

Parcerias florestais e fomento de produção

Promoção do acesso à leitura

Promoção do desenvolvimento territorial participativo

BIBLIOTECA

An industrial facility with a train, a car, and a house. A river flows through the scene. The facility is labeled 'SUZANO PÁPEL & CELULOSE'. A train is labeled 'SUZANO PULP'. A car is labeled 'SUZANO PULP'. A house is labeled 'SUZANO PULP'. A school is labeled 'ESCOLA'. A city skyline is shown at the bottom right. Text boxes describe various initiatives and their benefits.

Tratamento de efluentes

Controle e redução de emissões atmosféricas

Redução do consumo de químicos

Otimização do consumo de água

Autossuficiência em energia e matriz mais renovável

Menor consumo de combustíveis via otimização de frotas e viagens

Modelo de parcerias com prioridade aos fornecedores locais

Contração e desenvolvimento de mão de obra local

Apoio à educação

Estímulo à economia local e pagamento de impostos

Pioneirismo no mercado de títulos verdes

Maior oferta de crédito e opções de financiamento

Ampliação de centros de distribuição e maior proximidade aos clientes

Produtos sustentáveis de origem renovável

Como atuamos

Estratégia e gestão

Pautamos nosso crescimento sustentável por três pilares estratégicos, nos quais avançamos significativamente em 2016:

Foco em competitividade viabiliza investimentos e geração de emprego e renda



● Competitividade Estrutural:

Promovemos mudanças nas fábricas e áreas de apoio e logística (*saiba mais em Capital Manufaturado*), mas a grande transformação ocorreu na forma de atender o mercado. Nosso modelo anterior, baseado em distribuidores, resultava em perdas de sinergia e dificultava a maximização da relação *market share/* rentabilidade. Por meio do programa Suzano Mais, desintermediamos as operações e nos aproximamos do final da cadeia – o que levou nossa base de clientes ativos a saltar de 18 mil em 2013 para 35 mil em 2016.

O modelo de atendimento mais próximo do cliente e focado na qualidade do serviço também contribuiu para que nossa geração de caixa operacional no segmento Papel atingisse R\$ 960,4 milhões, alta de 29,4% em relação a 2015.

No segmento Celulose, mitigamos parcialmente os efeitos provocados pelos fatores exógenos graças à disciplina de custos e despesas. No quarto trimestre, o custo de produção de celulose foi de R\$ 570 por tonelada – o mais competitivo do setor.

Outro destaque foi a variação dos custos em posição inferior à alta da inflação. O custo médio unitário dos produtos vendidos ficou em R\$ 1.390,6/ton, alta de 1,7% sobre o ano anterior. A inflação cresceu 6,3% no período.

Objetivos/metras

Alcançar custo caixa de
R\$ **475**
por tonelada
em 2021/2022,
com base em
valores de 2016

● **Negócios Adjacentes:** O início da produção de Eucafluff, nossa celulose fluff produzida a partir de fibra curta (eucalipto), foi marcado por praticidade e qualidade. Para o cliente, a diferença entre operar a fibra longa e o *blend* com 50% de Eucafluff implica unicamente incluir a bobina no processo produtivo.

A respeito da utilização do produto, testes realizados com nossos clientes e em laboratórios internacionais comprovaram que fraldas e absorventes produzidos com uma mistura de 50% de Eucafluff apresentam uma maior absorção e retenção de líquidos. A presença de fibra curta em produtos higiênicos também permite que o seu painel seja mais macio e fino. Esses ganhos de *performance* se traduzem em conforto e maior sensação de *secura* ao consumidor final.

Em relação ao ingresso no mercado de Tissue, a produção deve ser iniciada no segundo semestre de 2017. Para isso, já foram adquiridas duas máquinas, com capacidade conjunta de 120 mil toneladas anuais, sendo uma linha de 60 mil toneladas na Unidade Mucuri e outra de mesma capacidade na Unidade Imperatriz. Parte desse volume será destinado à fabricação interna de produtos acabados.

Já o projeto de Lignina, em escala pré-industrial na Unidade Limeira, seguiu o cronograma de investimentos. Em 2016, o foco desse novo negócio foi entender o mercado-alvo do ponto de vista comercial.

Objetivos/metasp

Colocar à disposição nossos produtos no segmento

Tissue

para atender à demanda das regiões Norte e Nordeste

● **Redesenho da Indústria:** Nossa busca por reduzir a exposição à volatilidade do câmbio e dos preços da celulose nos tem levado a aperfeiçoar continuamente as gestões financeira e de riscos. Somos muito diligentes, principalmente em relação ao risco cambial: dolarizamos 100% da nossa dívida líquida para reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e temos mantido portfólio consistente de derivativos para gerenciar essa exposição.

Também buscamos oportunidades para melhorar o perfil da nossa dívida, identificando

operações menos onerosas e de prazos mais longos. Ao longo dos últimos anos aumentamos o percentual do endividamento proveniente do mercado de capitais. Em 2016, destacamos duas iniciativas pioneiras do ano: as emissões de *green bonds* em dólares no mercado internacional e do CRA verde no mercado brasileiro ([saiba mais em Capital Financeiro](#)).

Consequência de nossa disciplina financeira, terminamos o ano com alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda Ajustado) de 2,6 vezes e dívida líquida de R\$10,3 bilhões, inferior ao patamar de endividamento de 2015.

Objetivos/metasp

Nossa geração de caixa operacional, a mais robusta do setor no Brasil, e nossas métricas financeiras dão sustentação à expectativa de retomada do selo de empresa com

investment grade

Como atuamos

Modelo de negócios



Como atuamos

Controles internos consolidam solidez em gestão e relações com colaboradores e sociedade

Governança corporativa GRI G4-34

O ano de 2016 foi marcado pelo avanço dos trabalhos de nossa área de Riscos Corporativos fortalecendo as melhores práticas de governança corporativa e os pilares de controles internos, gestão de riscos e *compliance*, contribuindo para o processo de Transformação Cultural pelo qual passamos.

Estamos preparados para realizar a gestão dos riscos relacionados ao seu ambiente de negócios, dentre eles riscos financeiros, de *compliance*, de imagem e saúde, segurança e meio ambiente – com reporte e acompanhamento periódico pelos comitês de Gestão e Auditoria.

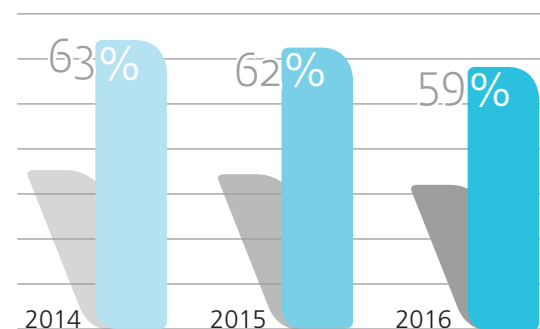
É indispensável a todos os colaboradores o comprometimento com o nosso Código de Conduta (*disponível em nosso site www.suzano.com.br, links Comunicação/Publicações e documentos*).

Contamos com um Canal de Ouvidoria Externa para recebimento de denúncias e comunicação de eventuais desvios em relação ao nosso Código de Conduta que são apurados e enviados para avaliação do Comitê de Conduta.

O Canal de Ouvidoria, a cargo de empresa externa, disponível das 8h às 22h, registrou 309 demandas no ano, sendo 85% processadas e resolvidas no exercício. Desse total, 41% consideradas improcedentes.

Adicionalmente, possuímos políticas corporativas com o objetivo de orientar a atuação ética, íntegra e transparente de conselheiros, diretores, colaboradores e *stakeholders*, dentre elas: Política de Governança Corporativa, Política de Gestão Integrada de Riscos, Política de Controles Internos e Política Anticorrupção. GRI G4-56 | G4-57 | G4-58

Índice de procedência de denúncias (Ouvidoria)



Listados no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, respeitamos normas que vão além das estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.A.) e integramos o Índice Bovespa, o IBRX50 e o Índice Carbono Eficiente (ICO₂) por nossa gestão de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).



Por meio de entidades setoriais e alinhadas ao desenvolvimento sustentável, aos quais estamos ligados, e também de pactos, compromissos, cartas e princípios que subscrevemos, buscamos construir e compartilhar valor com todos os públicos de relacionamento.

No Anexo GRI/Governança corporativa estão listadas as organizações das quais participamos e os compromissos que assumimos.

A estrutura interna a serviço de nossa Crença, nossos Valores e para a efetividade de nossa estratégia contempla Conselho de Administração, Diretoria-Executiva e Conselho Fiscal, além de comitês de assessoramento (Comitê de Gestão, Comitê de Sustentabilidade e Estratégia e Comitê de Auditoria).

Em 2016, fortalecemos esse escopo com a criação da Diretoria-Executiva de Inovação e Novos Negócios, que confere ainda mais foco e peso para o tema no âmbito do processo de transformação pelo qual estamos passando. A nova instância, que contempla projetos relacionados à Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) e Inovação, entre eles Eucafluff, Tissue e Lignina, além de Planejamento Estratégico e Novos Negócios, fortalece e consolida o pilar estratégico de Negócios Adjacentes.

No nosso site estão disponíveis nossa composição acionária (ri.suzano.com.br/governanca-corporativa/composicao-acionaria) e nossos dados sobre membros da alta direção (ri.suzano.com.br/governanca-corporativa/administracao).

Conselho de Administração

Função: Orientar as decisões administrativas, fiscalizadoras e normativas. É assessorado pelos comitês de Gestão, de Auditoria e de Sustentabilidade e Estratégia.

Composição: Nove membros, cinco dos quais independentes, eleitos em Assembleia Geral de Acionistas.

Diretoria-Executiva

Função: Executar as diretrizes determinadas pelo Conselho de Administração.

Composição: Seis executivos, sendo um presidente e cinco diretores-executivos: da Unidade de Negócios Florestal, da Unidade de Negócios de Papel e Celulose, de Recursos Humanos, de Finanças e Relações com Investidores e de Inovação e Novos Negócios.

Em ri.suzano.com.br/governanca-corporativa/administracao estão relacionados os membros do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva e seus respectivos currículos.

Gestão de riscos GRI G4-14

Em 2016, consolidamos e fortalecemos a gestão de riscos pela área de Riscos Corporativos, em linha com o amadurecimento do nosso nível de governança corporativa.

Nossa metodologia direciona o foco na priorização dos riscos mais críticos alinhada aos nossos pilares estratégicos, buscando atuar de maneira contínua e proativa na identificação, avaliação, no tratamento, monitoramento e reporte dos riscos corporativos, com o objetivo de propor melhorias contínuas e maior eficiência.

Nesse cenário de gestão de riscos de mercado são feitas identificação,

Como atuamos

avaliação, implementação das estratégias e contratação de instrumentos financeiros de proteção aos riscos, pois esperamos um período sensível por conta da entrada de duas novas fábricas de celulose, na Indonésia e no Brasil, o que deverá provocar aumento significativo da oferta e, por consequência, impacto nos preços internacionais e em nosso negócio.

A despeito de nossos resultados no segmento Papel, ainda dependemos significativamente do comportamento do câmbio devido ao volume de exportação de celulose. Para administrar os impactos nos resultados em cenários adversos, dispomos de processos para monitoramento das exposições e políticas para a implementação da gestão de riscos. As políticas estabelecem os limites e instrumentos a serem adotados com o objetivo de: (i) proteção do fluxo de caixa devido ao descasamento de moedas, (ii) mitigação de exposições a taxas de juros, (iii) redução dos impactos da flutuação de preços de commodities e (iv) troca de indexadores da dívida.

Adicionalmente, nossas operações estão sujeitas a riscos operacionais, os quais podem causar a paralisação, ainda que parcial ou temporária, de nossas atividades assim como perda de produção. Tais paralisações podem ser causadas por fatores associados à falha de equipamentos, acidentes, incêndios, greves, desgastes decorrentes do tempo e da exposição às intempéries e aos desastres naturais. A ocorrência dos eventos mencionados pode, dentre outros efeitos, resultar em danos graves aos nossos bens, diminuição do volume ou

aumento dos custos de produção, causando um efeito adverso negativo em nossas condições financeiras.

Além dos riscos mencionados acima, fatores climáticos adversos podem afetar diretamente nossa base florestal, programação logística e reduzir significativamente a vazão dos rios que são utilizados nas operações fabris, causando impactos nas nossas unidades florestais e industriais.

Nossa contribuição nesse sentido se dá com a elaboração de Inventário de Emissões de GEE, possibilitando quantificar e reduzir as emissões, além da participação em fóruns e movimentos relacionados ao tema.

Também conduzimos na Bahia trabalho de análise do histórico climático da região onde atuamos, com o objetivo de entender cada vez mais as particularidades do ambiente e a relação solo/planta/clima, com fortes ganhos à gestão de riscos, refletindo no desenvolvimento de clones mais adaptáveis à seca e às pragas, por exemplo. Além disso, temos investido cada vez mais em processos de tratamento dos efluentes.

O Instituto Ecofuturo e a Secretaria do Meio Ambiente (SMA) do Estado de São Paulo firmaram parceria para promover o desenvolvimento, a propagação e avaliação de modelos de áreas florestais manejadas para fins ecológicos e econômicos. Por meio desses modelos, a ideia é incentivar e apoiar proprietários rurais a recompor suas reservas legais – área do imóvel que deve ser coberta permanentemente por vegetação arbórea e que pode ser explorada com o manejo florestal sustentável.



Reconhecimentos 2016

150 Melhores Empresas para Você Trabalhar – Pelo segundo ano consecutivo figuramos no *ranking* da revista *Você S/A*. O Índice de Felicidade no Trabalho (IFT) subiu três pontos percentuais em relação ao ano anterior, para 74,7%.

As Melhores Empresas para Começar a Carreira – Integramos a relação elaborada com base em pesquisa realizada pela revista *Você S/A* em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA) e a Cia de Talentos.

MarCo – O prêmio nos foi concedido pelo terceiro ano consecutivo por sermos a empresa do setor de papel e celulose de maior prestígio no Brasil, segundo a revista *Época Negócios*.

CEO do Ano – Pelo segundo ano consecutivo, nosso presidente, Walter Schalka, foi eleito o CEO do Ano da América Latina pela RISI, principal fornecedor de informações para a indústria global de produtos florestais.

ABTCP 2016 – Recebemos o prêmio da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) nas categorias Fabricante de Celulose de Mercado e Inovação (P&D e Tecnologia).

Revelação em Finanças – Além de termos conquistado o prêmio de revelação, vencemos também o Golden Tombstone na categoria Debt (emissões de renda fixa), com a primeira emissão de *green bonds* em dólares da América Latina.

Prêmio IPL – Retratos da Leitura – A conquista, compartilhada com o Instituto Ecofuturo, foi o reconhecimento do Instituto Pró-Livro pelo desenvolvimento conjunto do Projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo.

Prêmio Graphprint – Na 15ª edição do prêmio, fomos reconhecidos nas categorias Papéis Imprimir e Escrever Revestidos; Papéis Reciclados e Papelcartão.

Comunicação – Fomos reconhecidos, pelo segundo ano consecutivo, como uma das Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas, no prêmio organizado pela revista *Negócios da Comunicação* e pelo Centro de Estudos da Comunicação (Cecom).

Pini – Vencemos o Prêmio Fernando Pini de Excelência Gráfica nas categorias Cartão para Impressão com ou sem revestimento e Papel para Impressão – Revestido.

No Prêmio IPL – Retratos da Leitura, o Instituto Ecofuturo foi reconhecido pelo projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo que, desde 1999, é responsável pela implantação de 107 bibliotecas comunitárias em 12 estados brasileiros – dessas, 60 foram patrocinadas pela Suzano Papel e Celulose, que foi premiada pelo apoio e investimento na causa, como mantenedora do Instituto e patrocinadora direta das bibliotecas. A iniciativa concorreu na categoria Cadeia Produtiva e foi selecionada por um júri composto por especialistas da área de educação. Trata-se da primeira edição da premiação, cujo objetivo é homenagear organizações que possuem práticas de estímulo à leitura.

Transparência no relato

Nesta publicação anual apresentamos aos nossos *stakeholders* e à comunidade em geral nossa atuação em 2016 e as interações com os diferentes públicos sob todas as dimensões da sustentabilidade. O documento foi inspirado na metodologia do Comitê Internacional de Relato Integrado (IIRC) e segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, opção “de acordo” Essencial. Também busca reportar nossas ações em alinhamento ao Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), com o qual nos comprometemos.

GRI G4-28 | G4-30 | G4-32

Envolvimento de comunidades em decisões reforça desenvolvimento regional

O documento, que não foi submetido à verificação externa, contém algumas reformulações de dados referentes ao ano de 2015, como estará sinalizado, mas não inclui qualquer modificação de limite e escopo em relação ao último relatório, referente ao exercício de 2015, publicado em julho de 2016. GRI G4-22 | G4-23 | G4-29 | G4-33

Seu conteúdo teve como parâmetro processo conduzido por consultoria especializada para a identificação dos temas materiais, em metodologia que incluiu as fases de Identificação (análise de fontes secundárias para levantamento dos principais temas), Priorização (consulta de percepções dos públicos de interesse), Análise e Validação dos resultados. Foram feitas entrevistas internas (membros da Alta Gestão) e externas (representante de ONG, clientes, especialistas e investidores), além de consultas online com 284 colaboradores. O resultado apurou como relevantes os nove temas da tabela a seguir, acompanhados dos aspectos GRI correspondentes. GRI G4-18 | GRI G4-19 | G4-24 | G4-25 | G4-26 | G4-27



Materialidade

Nesta publicação anual apresentamos aos nossos *stakeholders* e à comunidade em geral nossa atuação em 2016 e as interações com os diferentes públicos sob todas as dimensões da sustentabilidade. O documento foi inspirado na metodologia do Comitê Internacional de Relato Integrado (IIRC) e segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4,

opção “de acordo” Essencial. Também busca reportar nossas ações em alinhamento ao Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), com o qual nos comprometemos. [GRI G4-28](#) | [G4-30](#) | [G4-32](#)

Temas materiais	Aspectos GRI relacionados	O aspecto é material dentro da organização GRI G4-20	O aspecto é material fora da organização GRI G4-21
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	Impactos econômicos indiretos	Sim (todas as operações)	Sim (especialistas, investidores, ONGs, clientes UNC)
	Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais		
	Comunidades locais		
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade		
	Presença no mercado		
Gestão da água	Água	Sim (todas as operações)	Sim (investidores, ONGs, especialistas, colaboradores)
	Efluentes e resíduos		
Desempenho econômico-financeiro	Desempenho econômico	Sim (todas as operações)	Sim (colaboradores)
Direito ao uso da terra	Impactos econômicos indiretos	Sim (todas as operações)	Sim (investidores, ONGs)
	Comunidades locais		
	Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais		
	Concorrência desleal		
Biodiversidade	Biodiversidade	Sim (todas as operações)	Sim (investidores, ONGs, colaboradores)

Temas materiais	Aspectos GRI relacionados	O aspecto é material dentro da organização GRI G4-20	O aspecto é material fora da organização GRI G4-21
Certificações	Avaliação ambiental de fornecedores	Sim (todas as operações)	Sim (clientes UNC, colaboradores)
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas		
	Liberdade de associação e negociação coletiva		
	Trabalho infantil		
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
	Avaliação		
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos		
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos		
Gestão da marca e comunicação	Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	Sim (todas as operações)	Sim (investidores, especialistas, clientes UNP)
	Não há aspecto GRI relacionado diretamente ao tema material identificado		
Atendimento aos requisitos da legislação ambiental	Conformidade	Sim (todas as operações)	Sim (clientes UNC, colaboradores)
	Avaliação ambiental de fornecedores		
	Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais		
Valorização da força de trabalho	Emprego	Sim (todas as operações)	Sim (colaboradores)
	Relações trabalhistas		
	Saúde e segurança no trabalho		
	Treinamento e educação		
	Diversidade e igualdade de oportunidades		
	Igualdade de remuneração para mulheres e homens		
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas		
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas			

Materialidade

- Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local
- Gestão da água
- Desempenho econômico-financeiro
- Direito ao uso da terra
- Biodiversidade
- Certificações
- Gestão da marca e comunicação
- Atendimento aos requisitos da legislação ambiental
- Valorização da força de trabalho



Todos os temas levantados, e seus respectivos aspectos e indicadores, estão contemplados neste documento - organizado em blocos que correspondem aos capitais Intelectual, Manufaturado, Financeiro, Humano, Social e Natural - e no link www.suzano.com.br/comunicacao/publicacoes/#relatorio-sustentabilidade. Para sanar dúvidas ou encaminhar comentários a respeito desta publicação, colocamos à disposição os canais: [GRI G4-31](#)

Suzano Responde
0800 0221727
suzanoresponde@suzano.com.br

Comunicação Corporativa
comunicasuzano@suzano.com.br

Estratégias



Logística florestal → desintermediação do transporte

Logística internacional → modelo *full vessel*

Logística *outbound* → proximidade com os clientes

3,53 milhões

Toneladas de celulose vendidas no período, o que representa um recorde operacional

R\$

50

milhões

Ganho anual proporcionado pelo modelo de contratação de agregados para o transporte de madeira do campo à fábrica

Geração de Caixa Operacional **R\$**

2013 **1,1** bilhão

2014 **1,5** bilhão

2015 **3,5** bilhões

2016 **2,7** bilhões

Capital Manufaturado

Operação GRI G4-9

Os principais produtos de nosso portfólio têm dinâmicas diferentes. O segmento de Papel é focado no mercado doméstico e proporciona fluxo de caixa mais estável, enquanto o de celulose é predominantemente para exportação e mais suscetível a variáveis exógenas, como preços da *commodity* e câmbio.

Nesse contexto, em 2016 vendemos 1,20 milhão de toneladas de papel, das quais 834 mil toneladas no mercado interno e 362 mil toneladas no exterior. Embora a demanda no mercado doméstico tenha encolhido, nossa estratégia comercial e os ganhos oriundos do programa Suzano Mais nos possibilitaram ganhar *market share*. Já a quantidade de celulose vendida somou 3,53 milhões de toneladas, novo recorde histórico. (Veja os valores em R\$ no capítulo Capital Financeiro)

Além de termos mantido nossa estratégia comercial para os dois negócios – pulverização em papel e agregação de valor em celulose –, adquirimos florestas que nos permitirão reduzir o raio médio de abastecimento e, conseqüentemente, o custo de produção de celulose, além de proporcionarem diminuição das emissões de GEE. GRI G4-13

Em adição à operação, que envolveu 75 mil hectares de terras nos estados do Maranhão e de Tocantins, adquirimos a totalidade das ações de emissão da Mucuri Energética S.A., proprietária de uma Pequena Central Hidrelétrica localizada em Minas Gerais.

Operações visam melhorar a qualidade do serviço prestado e aproximar produtos dos clientes



Ainda no ano, investimos na compra de 7,5 milhões de metros cúbicos de florestas de eucalipto plantadas pela empresa Eco Brasil no estado do Tocantins. A operação foi importante para fazermos frente à expansão da produção prevista para a Unidade Imperatriz.

Logística

Com despesas anuais de R\$1,9 bilhão, equivalente a quase 20% de nossa receita líquida em 2016, a área de Logística avançou nas ações para redução de custos e ampliação da eficiência.

Nas operações florestais, intensificamos a desintermediação do transporte de madeira do campo à fábrica e chegamos ao fim do período com 65% do frete nas unidades Mucuri e Imperatriz feito por autônomos (agregados). O ganho anual proporcionado pelo modelo é de R\$ 45 milhões a R\$ 50 milhões – relevante ao se considerar que a logística florestal corresponde a 34% do custo logístico total. De nossa frota, 35% já são compostas por carretas leves, mais estáveis e capazes de carregar 10% mais madeira. Nosso plano é dotar 100% da frota com esses veículos, o que também trará significativo ganho ambiental.

Em relação à logística internacional, trabalhamos cada vez mais sob o modelo *full vessel* (em que todo o conteúdo do navio é composto unicamente de celulose de uma mesma empresa). Terminamos o ano com 33 embarcações com essas características, o que, somado à busca de tarifas mais baixas e ao redesenho de rotas no exterior, resultou em ganho de mais de R\$ 20 milhões. Em 2017, pretendemos adotar esse modelo em 80% dos embarques.

No Maranhão, aprimoramos ainda o transporte da fábrica ao Porto de Itaqui, feito integralmente via ferrovia a partir de 2016. Na operação portuária, a média de carregamento diário saltou de 9 mil para 18 mil toneladas ao fim de 2016, o que significa menos tempo de espera para atracar e carregar navios, além de menor custo. Tudo isso é resultado de revisões de processos, uso de equipamentos e mudanças na equipe, incluindo a contratação, por nosso operador logístico, de estivadores que anteriormente atuavam como avulsos.

Valendo-nos de dispositivo legal, lançamos edital, fizemos as contratações e treinamos os trabalhadores, que passaram a atuar com metodologia e processo, o que também contribuiu para a redução de acidentes.

Avançamos igualmente na logística *outbound* (da fábrica ao cliente) no mercado interno com a revitalização, transferência e/ou expansão de seis Centros de Distribuição: em Londrina (PR), Porto Alegre (RS), Campinas (SP), Fortaleza (CE), Recife (PE) e Belém (PA). As ações, alinhadas ao Suzano Mais, visam estarmos mais próximos dos clientes e deram suporte ao crescimento de 30% nas vendas ao mercado pulverizado.



Capital Intelectual

 0,8%

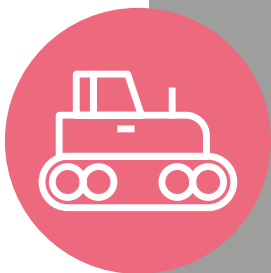
Ganho anual de produtividade com melhoramento genético clássico

20%

Redução no custo de preparo de solo

R\$ 15 milhões

Redução recorrente no Capex em 2016



Produtividade é nosso foco:

- Na adubação
- No controle de mato
- No preparo do solo
- Na colheita



Tecnologia é a base do trabalho nas três frentes que desenvolvemos:

- Biotecnologia
- Melhoramento genético clássico
- Manejo integrado de pragas

Conscientes de que a cultura da inovação tem de ser fortalecida internamente para que não se limite à Diretoria de Inovação e Novos Negócios, avançamos ano a ano na busca de sua transversalidade. Essa intenção é reforçada pelo pilar Negócios Adjacentes, no âmbito do qual teve início a produção da primeira celulose fluff de fibra curta do mundo – que já detém a certificação Forest Stewardship Council® (FSC® – C010014), assim como o ingresso nos segmentos Tissue e Lignina.

Também seguimos com as pesquisas para encontrar outros produtos que possam se transformar em negócios e atender às necessidades do mercado, alinhados à tendência global de uso cada vez mais intenso de fontes renováveis e adoção da economia circular. A Lignina, por exemplo, se enquadra nesse conceito ao substituir derivados de petróleo na composição de produtos como resinas fenólicas e compostos termoplásticos, entre outros.

Igualmente importante é a decisão de construir duas fábricas de papel Tissue nas Unidades Mucuri e Imperatriz, a partir das quais abasteceremos o mercado das regiões Norte e Nordeste. Desenvolvemos um produto de mais qualidade para a região em que a demanda mais cresce no País.

Nossa subsidiária FuturaGene continua a desenvolver árvores geneticamente modificadas voltadas para a intensificação florestal sustentável, área na qual somos referência mundial. Após a obtenção da aprovação para plantio comercial do eucalipto com aumento de produtividade pelo governo brasileiro, em 2015, estamos ampliando os testes de campo com cruzamentos desta variedade, visando selecionar os clones melhor adaptados às diferentes regiões onde a Suzano atua. Avançamos também na plataforma de proteção do cultivo, com foco no controle de ervas invasoras, insetos e doenças. Na China, desenvolvemos um projeto pioneiro, com espécies do deserto, que alia ganhos econômicos a benefícios ambientais e sociais em áreas degradadas.

A inovação tecnológica florestal é importante aliada tanto na biotecnologia, da transformação genética, quanto em outra de nossas frentes de trabalho, como a genética tradicional, que nos tem levado a aumentos de produtividade de 0,8% ao ano. O ganho dessa prática se estende ao meio ambiente: com a identificação e o desenvolvimento de novos clones de eucalipto mais resistentes à seca e com menor demanda de água para crescer, beneficiamos a gestão florestal e os recursos hídricos do entorno.

O controle biológico é outro exemplo de tecnologia utilizada em larga escala por nós. Ele está expresso na eficácia da adoção da bactéria *Bacillus thuringiensis*,

pulverizada para o combate da lagarta-parda-do-eucalipto (*Thyrineina arnobia*), que ataca as florestas plantadas e reduz a produtividade florestal em várias regiões do Brasil, especialmente na Bahia.

Em 2016, iniciamos a mecanização da irrigação pós-plantio com equipamento piloto automatizado, permitindo o ganho de produtividade da operação em campo e reduzindo o uso de água.

Em todas as unidades avançamos no processo de mecanização – adotando novas tecnologias que permitem a automação da adubação, do controle de mato e colheita. Essas novas tecnologias baseiam-se no uso de tratores modernos, dotados de GPS e piloto-automático, que asseguram o perfeito paralelismo das linhas no preparo do solo e nas operações florestais subsequentes.

Pesquisas viabilizam desenvolvimento de produtos e uso mais eficiente de recursos naturais



Capital Financeiro

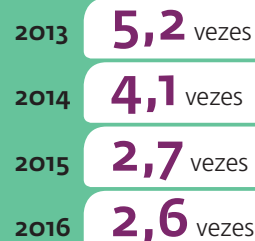
Em 2016, nossa geração de caixa operacional ficou em R\$ 2,7 bilhões, a **melhor** da indústria nacional de papel

US\$
500
milhões

Valor captado por nós na primeira emissão de *green bonds* em dólares da América Latina – operação com a qual conquistamos o prêmio Golden Tombstone

Alavancagem

(Dívida Líquida/Ebitda Ajustado)



R\$ **1** bilhão

Recurso obtido com a primeira emissão de títulos verdes do mercado nacional, envolvendo Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA)

Disciplina financeira

- Equacionamento dos investimentos
- Maior liquidez
- Alongamento do perfil da dívida

Em 2016, fatores externos às nossas operações foram muito desafiadores. O preço da celulose e a taxa de câmbio, determinantes para os negócios, tiveram dinâmicas muito diferentes: o primeiro esteve em queda quase o ano todo, e o câmbio foi marcado por oscilações que impactaram empresas exportadoras como nós. Somente a queda no preço da celulose provocou impacto de mais de R\$ 1 bilhão em nossos resultados anuais. Ainda assim, terminamos o período com geração de caixa operacional de R\$ 2,7 bilhões, a melhor da indústria brasileira de papel e celulose.

Se por um lado fomos afetados por fatores exógenos, por outro apresentamos bom desempenho nos aspectos sob nossa gestão, compensando parte das perdas de preço com ganhos importantes de produtividade. No segmento Papel obtivemos ganhos importantes em preço e evoluímos na estratégia de pulverização, o que tornou nossas margens mais sustentáveis, reduzindo os riscos de crédito, e contribuiu para a manutenção do nível de inadimplência em linha com o do ano anterior.

Com portfólio de negócios balanceado entre papel e celulose, compensamos os movimentos de um mercado pelos do outro e, por consequência, conquistamos a sustentabilidade de resultados e a geração de caixa diferenciada.

Contribuiu ainda para o bom desempenho em 2016 nossa disciplina de capital – característica que nos levou a postergar o investimento planejado para a ampliação da Unidade Mucuri. Em Imperatriz, o processo de expansão, que já havia sido iniciado, manteve-se em curso para totalizar 10% de aumento de produção, até o fim de 2017.

Motivados a nos posicionar em relação a uma tendência mundial – a economia verde – e reforçar nossa condição de detentores de práticas que contribuem para o desenvolvimento sustentável, realizamos no ano, pioneiramente na América Latina, a emissão de *green bonds* em dólares,

Abertura de receita (R\$ mil)	2014	2015	2016
Receita líquida – Mercado externo	4.214.259	7.093.098	6.558.014
● Celulose	3.241.907	5.781.113	5.435.401
● Papel	972.352	1.311.985	1.122.613
Receita líquida – Mercado interno	3.050.340	3.131.263	3.324.299
● Celulose	609.396	822.294	706.488
● Papel	2.440.944	2.308.970	2.617.811
Receita líquida total	7.264.599	10.224.361	9.882.313
● Celulose	3.851.303	6.603.406	6.141.889
● Papel	3.413.296	3.620.955	3.740.424
Custo dos produtos vendidos	(5.355.664)	(6.184.246)	(6.571.622)
Lucro bruto	1.908.935	4.040.115	3.310.691
Despesas com vendas	(300.796)	(409.986)	(408.810)
Despesas gerais e administrativas	(392.761)	(455.629)	(427.100)
Outras receitas operacionais	14.191	(104.516)	(1.150.561)
Resultado da atividade (Ebit)	1.229.569	3.069.984	1.317.093
Depreciação, exaustão e amortização	1.216.132	1.419.477	1.403.518
Ebitda ajustado	2.452.010	4.593.677	3.905.875
Margem Ebitda ajustada (%)	33,8	44,9	39,5
Resultado financeiro líquido	(1.593.512)	(4.428.505)	1.101.100
LAIR	(363.943)	(1.358.521)	2.418.193
IR e Contribuição Social	102.437	433.167	(726.195)
Lucro líquido	(261.506)	(925.354)	1.691.998
Dívida bruta	13.760.585	14.917.342*	14.012.779
Caixa	3.686.115	2.448.096	3.695.312
Dívida líquida	10.074.470	12.469.246*	10.317.467
Dívida líquida/Ebitda ajustado (x)	4,1	2,7	2,6

*Valores reclassificados em relação aos publicados no relatório anterior

operação que resultou na captação de US\$ 500 milhões. Em seguida, fomos autores da primeira emissão de títulos verdes do mercado nacional, envolvendo Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) no montante de R\$ 1 bilhão. Nossa intenção é aplicar os recursos captados em projetos geradores de valor

Capital Financeiro

compartilhado, principalmente na esfera ambiental, o que será monitorado por auditoria independente especializada.

Nesse contexto, surge a oportunidade de participarmos da construção do mercado de títulos verdes no Brasil e contribuirmos para a condução do mercado financeiro nacional em direção às melhores práticas já adotadas internacionalmente.

Mercado de capital

Apesar de mantermos um portfólio equilibrado, o fato de a celulose corresponder a 65% dos negócios nos levou a sofrer mais fortemente os impactos da oscilação do câmbio e do preço do produto também no âmbito do mercado de capital. Nossas ações são negociadas na BM&FBovespa sob os códigos SUZB3 (ordinárias), SUZB5 (preferenciais Classe A) e SUZB6 (preferenciais Classe B). Os papéis mais líquidos são os preferenciais de classe A (SUZB5), que apresentaram queda de 22% em relação ao fim do exercício anterior. O Ibovespa fechou com valorização de 39%.

Nosso empenho em entender e atender às necessidades dos investidores foi refletido pelo reconhecimento à nossa Gerente de Relações com Investidores, Michelle Corda, eleita a melhor profissional de RI do setor de Papel e Celulose no 2016 Latin America Executive Team.

Perspectiva

Para 2017, novamente estimamos dinâmicas diferentes nos nossos dois principais negócios. O de Papel, em que temos maior participação de vendas no Brasil, deve se beneficiar de eventual recuperação econômica do País. Em Celulose, o desafio é mais amplo em razão das novas capacidades e de incertezas relacionadas a preço.

No entanto, o mercado de celulose cresce anualmente por seu derivado – o papel – ser um produto de consumo, que também tem demanda atrelada à expansão global. Essa lógica é válida ainda que o produto mude de função, ou seja, se por um lado cai o consumo do papel de imprimir e escrever, por outro aumenta o de embalagens e os sanitários. Sob essa ótica, a entrada de novas capacidades de celulose impacta negativamente em um primeiro momento – o que deve ocorrer a partir do final de 2017 –, mas o mercado absorve gradativamente essa oferta adicional.

Nossos diferenciais, nesse contexto, são a preocupação com o longo prazo e a disciplina financeira. Tanto que, em um período turbulento como 2016, adotamos diversas medidas para garantir a sustentabilidade do negócio: equacionamos o plano de investimento, mantivemos maior liquidez e alongamos o perfil de nossa dívida.

Embora tenhamos realocado alguns investimentos no ano, valendo-nos de boas oportunidades como a aquisição de terras para ampliação da base florestal, o montante ficou em linha com o planejado para o período. Para 2017, nossa previsão é investir aproximadamente R\$1,8 bilhão, dos quais R\$1,1 bilhão para a manutenção das operações e o restante destinado aos Negócios Adjacentes e a projetos como a ampliação da capacidade da fábrica de Imperatriz e a modernização da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) de Mucuri.

(No Anexo GRI/Capital Financeiro está expressa a Distribuição do Valor Adicionado (DVA) dos anos de 2015 e 2016)

“A Suzano antecipou-se a uma tendência mundial e foi a primeira empresa a emitir títulos verdes no mercado brasileiro. A ousadia rendeu bons frutos – a demanda superou a oferta em três vezes – e comprovou, mais uma vez, que apostar na economia de baixo carbono é um bom negócio. Não à toa, CEBDS e Febraban lançaram em 2016 um guia para fomentar os chamados *green bonds* no Brasil. E a Suzano, sem dúvida, será uma inspiração para todas as empresas do País.”

Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)



Capital Humano

17 mil

Número de inscritos em nosso programa de *trainee* Jovens Engenheiros

+50%

Ampliação da demanda pelo Programa de Estágios

2014 **10.335**

2015 **14.208**

2016 **20.110**



Formare Aprendiz

Início:

2005

Beneficiados:

30 turmas

568 jovens

Percentual de participantes no mercado de trabalho:

75%

Absorvidos por nós:

20%



Suzano na Escola

Ao longo de sete anos, o programa já beneficiou mais de 4 mil alunos

Saúde e segurança

- Segurança na Área
- Diálogos Diários de Segurança (DDS)
- Análise Preliminar do Risco (APR)
- Matriz de Determinação dos Riscos (MDR)
- Permissão de Acesso ao Trabalho (PAT)
- Na colheita

Capital Humano

Colaboradores

Em busca da satisfação interna, em 2016, no âmbito de nosso projeto Juntos e Misturados, investimos na transformação cultural por meio do desenvolvimento dos colaboradores – em especial lideranças – e do fortalecimento do nível decisório. A ideia é nos tornarmos cada vez mais leves e ágeis e, assim, reforçarmos nosso potencial de atratividade e retenção de talentos.

Também para isso, estreitamos contato com público jovem em visitas e aproximação com empresas juniores, centros de carreiras e universidades, o que resultou em recorde de inscrições (17 mil) em nosso programa de *trainee*, o Jovens Engenheiros – 110% mais do que no ano anterior. Do total, 22 foram incorporados em nossas dependências. Houve ainda aumento de 50% de interesse por nosso Programa de Estágios, que somou 20 mil candidatas no ano, 140 dos quais absorvidos internamente.

Encerramos o período com 7.762 colaboradores, dos quais 6.726 homens e 1.036 mulheres, em razão da natureza de nosso negócio. Do total, a maioria atuava na Região Sudeste. Já os terceirizados somaram 12.207 pessoas, das quais 11.580 homens e 627 mulheres. **GRI G4-10**

Nossa forma de capacitar esse time também está alinhada à quebra de silos, o que significa promover o empoderamento, o sentimento de dono e a coletividade. Da mesma forma, evoluímos no modelo de remuneração – mais agressivo no rendimento variável e focado em meritocracia. Para fazer jus a ele, nosso sistema de gestão de desempenho fez a transição para

um sistema de gestão por desenvolvimento, que visa priorizar a evolução de nossos colaboradores.

Outro avanço do período foi a evolução do que começou como uma campanha de *marketing* – Qual é o seu papel? – em um trabalho mais amplo encabeçado pelo projeto Vocações, com reflexão interna sobre o papel de cada um na sociedade.

No intuito de fortalecer nosso papel enquanto agente transformador, potencializando a qualidade e a efetividade de nossas relações com o entorno, demos continuidade ao programa Voluntariar. Ao longo do ano, várias ações foram promovidas, entre elas a Campanha de Natal, que mobilizou mais de 1,3 mil voluntários e resultou na arrecadação de mil brinquedos, 70 cestas básicas e 855 *kits* para idosos, doados a 30 instituições e a mais de 1,8 mil pessoas de comunidades próximas às nossas unidades. Outra iniciativa que mobiliza voluntários é o Suzano na Escola, desenvolvido em parceria com a Junior Achievement desde 2009. Atuamos com objetivo de despertar o espírito empreendedor de jovens em fase escolar e compartilhar conhecimentos e experiências para uma formação educacional, ampliando sua visão do mercado de trabalho e o mundo dos negócios. Ao longo de sete anos de parceria, tivemos 29 escolas envolvidas, 607 voluntários e mais de 4 mil alunos beneficiados.



“Atuar no Projeto Formare como educador voluntário é uma oportunidade de colaborar na transformação da sociedade e transmitir aos alunos uma parte do conhecimento e experiência que acumulamos. Mais do que isso, somos os maiores beneficiados porque recebemos nesta experiência um sentimento de satisfação e bem-estar que não dá para descrever”

Eduardo Gomes Ferreira, Educador Voluntário do Formare – Unidade Suzano



Desenvolver novos talentos e promover o trabalho voluntário fazem parte de nosso papel

Na mesma linha, nosso programa Formare Aprendiz, desenvolvido desde 2005 em parceria com a Fundação lochpe, já formou 30 turmas com 568 jovens. Desses, 75% já estão inseridos no mercado de trabalho – grande parte em nossas operações. A Unidade Suzano, por exemplo, já absorveu 102 jovens. Os cursos, técnicos, representam nossa valorização à formação e ao desenvolvimento de novos talentos e refletem nossa crença de que, por meio da educação e da atuação voluntária (as aulas são ministradas por nossos colaboradores), cada um pode ser protagonista perante a sociedade.

A saúde e a segurança dos colaboradores estão entre nossos principais valores e se refletem em iniciativas como Segurança na Área e Diálogos Diários de Segurança (DDS) e

por ferramentas como a Análise Preliminar do Risco (APR) e/ou Matriz de Determinação dos Riscos (MDR), por meio das quais o profissional avalia preliminarmente os riscos das atividades para, só depois, acionar a Permissão de Acesso ao Trabalho (PAT). Essas e outras ações têm levado nossa taxa de frequência de acidentes a reduções contínuas e até à mudança de patamar em relação ao nosso setor de atuação.

Ainda assim, em 2016 tivemos uma ocorrência envolvendo dois colaboradores e, em outro momento, um incêndio de proporções medianas em um dos galpões, ambos na Unidade Suzano. Felizmente, nenhum de nossos colaboradores foi vitimado com gravidade e nenhum cliente deixou de ser atendido. Ao contrário, a resiliência e união da equipe fizeram com que os eventos não afetassem o dia a dia. O mesmo comportamento foi adotado durante a ocorrência de uma tentativa de invasão à Unidade Mucuri por parte de movimentos sociais.

(No Anexo GRI/Capital Humano está demonstrado em tabelas o perfil do nosso time de colaboradores por unidade, gênero, função e região, além de indicadores de rotatividade e relacionados à saúde e segurança, benefícios concedidos e eternos após licenças maternidade/paternidade.)

Capital Humano

Fornecedores GRI G4-EC8

Por entendermos que os fornecedores são parceiros fundamentais para a sustentabilidade dos negócios, procuramos manter com eles relacionamento de confiança e respeito mútuo, com valorização do diálogo e da transparência. Nosso empenho também é pela construção de ambiente para o desenvolvimento conjunto de soluções que impulsionem nossa competitividade e os resultados econômicos, ambientais e sociais.

Em 2016, a partir do já consolidado projeto de Governança de Cadastro de Fornecedores, saneamos e certificamos nossa base cadastral, o que resultou na adequação de mais de 15 mil fornecedores ativos, de todos os portes e segmentos da cadeia (florestal e industrial). Mapeamos ainda potenciais fornecedores por meio do pré-cadastramento de interessados, que passam a integrar um banco visível automaticamente pela equipe de Suprimentos. Esses fornecedores podem ser convidados a participar do processo de certificação cadastral e de concorrências futuras. No fim de 2016 havia mais de 2 mil pré-cadastros em nossa base.

Nosso compromisso com a geração de valor ambiental, econômico e social nos leva a estimular a contratação de fornecedores locais. Em

2016, do total gasto com parceiros comerciais, 54% corresponderam a compras de empresas instaladas nas regiões de nossas unidades.

No andamento da parceria, adotamos políticas criteriosas aos nossos fornecedores relacionadas a práticas socioambientais, respeito a direitos humanos, regularidade trabalhista e saúde e segurança ocupacional. Esses compromissos integram o processo de cadastro e os contratos jurídicos e são monitorados por processos de gestão de terceiros e riscos, além de se submeterem a auditorias internas e externas. Todas essas medidas visam assegurar a conformidade de base cadastral para com nossos princípios e valores.

(No Anexo GRI/Capital Humano estão demonstrados em tabelas o número e percentual de fornecedores por região e o percentual de compras por região.)

Parcerias com fornecedores locais garantem solidez às nossas operações e benefícios às regiões



Conselhos comunitários

Na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais

10

consolidados e

1

em implementação

No Maranhão e no Pará

4

consolidados e

1

em implementação

No Maranhão....

... inauguramos duas unidades de beneficiamento de coco babaçu e contribuimos para a reforma e construção de mais duas unidades, uma das quais na Reserva Extrativista Mata Grande.

Notas das satisfações médias com os programas na Bahia

Agricultura Comunitária: **9,35**

Apicultura Solidária: **9,24**

Piscicultura Sustentável: **8,88**

Instituto Ecofuturo

Desde 2010, o programa de Educação Socioambiental da organização já reuniu

mais de **100** educadores

e **3,9** mil alunos

de **36** escolas da região no entorno do Parque das Neblinas.

Capital Social

Comunidades GRI G4-EC8

Estamos em processo de transição, avaliando novas estratégias de relacionamento com as comunidades de nosso entorno e buscando, cada vez mais, identificar e potencializar as iniciativas regionais. Assim, por meio de um desenvolvimento territorial essencialmente participativo, passamos a trabalhar sob o modelo de Conselhos Comunitários. A ideia é atuar de maneira harmoniosa, deixando cada vez mais de lado medidas reativas, fiscalizatórias e de inteligência patrimonial.

Vários de nossos projetos já caminham nesse sentido. Em 2016, o movimento das mulheres quebradeiras de coco do Maranhão recebeu reforço para assegurar a sustentabilidade do negócio. Uniu-se à iniciativa o Instituto A Gente Transforma, liderado pelo designer Marcelo Rosenbaum, que, com sua experiência, contribuirá para agregar valor ao produto e posicioná-lo em novos mercados. *(Saiba mais sobre o projeto no final deste capítulo)*

Essa nova parceria alinha-se a nossa ideia de envolver as comunidades em todas as esferas de decisões e de capacitá-las para buscar as diferentes possibilidades de recursos disponíveis. Nesse sentido, já estão formados dez conselhos comunitários na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais e quatro no Maranhão e no Pará. Quanto às ações de qualificação, nosso propósito é atuar em rede, engajando voluntários internos e instituições que detêm conhecimentos técnicos específicos. Nesse sentido, inspirados pela Campanha “Qual o seu Papel?”, desenvolvemos um projeto-piloto na região de Mucuri, o Mapeamento de Vocações, com objetivo de identificar talentos, habilidades e competências de colaboradores, prestadores de serviços e familiares, gerando uma rede de conexões e oportunidades de atuação voluntária para transformação da sociedade.

Vocações mapeadas

O projeto-piloto conduzido na Bahia considerou duas vertentes: o movimento do mapeamento de vocações (dos colaboradores e de seus familiares) e os impactos positivos na sociedade (de projetos e iniciativas socioambientais e dos Conselhos Comunitários). Em comum, os eixos contemplaram os voluntários nas comunidades, por meio do programa Voluntariar.

O trabalho, realizado em parceria com o Atados – instituição que conecta pessoas e organizações, facilitando o engajamento nas mais diversas possibilidades de voluntariado –, envolveu as fases:

Diagnóstico de vocações, de agosto a outubro, 2016;
Formação de voluntários, em outubro e novembro, 2016; e
Plataforma de engajamento, 2017.

Apoiada por várias peças de comunicação e *marketing*, a iniciativa incentivou a reflexão acerca das habilidades individuais capazes de mudar o papel das pessoas na sociedade.

Outro trabalho de destaque no ano, no âmbito da Valorização Cultural, é o projeto Coisa de Índio, em parceria com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), para fortalecer o resgate cultural das comunidades indígenas a partir da formação de jovens multiplicadores na área de comunicação. Por meio de linguagens criativas – artes plásticas, fotografia, música, literatura e cinema –, foram conduzidos projetos editoriais, oficinas, documentários, animações, ilustrações e exposições que valorizam o respeito, o conhecimento ancestral e o protagonismo

340 mil

pessoas beneficiadas em iniciativas sociais em 2016

índigena. Essa fase do projeto foi formalizada com a inauguração do primeiro Centro de Produção Audiovisual nas terras do Povo Guajajara, no Maranhão, que incluiu três oficinas de formação com jovens indígenas, no interesse de sua profissionalização com cursos em comunicação audiovisual, tratando de temas como: linguagem sequencial (quadrinhos e animação), cinema, internet, produção de texto, fotografia, serigrafia e rádio. Em 2017, o Coisa de Índio vai envolver a tribo Arariboia, dos Guajajara, também maranhense.

O ano de 2016 também foi de resultados expressivos em nossos projetos já consolidados, direcionados à geração de renda. A abordagem adotada nesse caso busca fortalecer os arranjos produtivos locais, garantir a segurança alimentar e melhorar a qualidade de vida das famílias de nossa área de convivência por meio da oferta de suporte técnico.

O Extrativismo Sustentável é um deles, que fortalece a produção de produtos florestais não madeireiros, trabalhando cadeias produtivas de frutos nativos e atuando em capacitações técnicas e no melhoramento de infraestrutura. Em 2016, foram 140 beneficiários de 18 comunidades. Nosso investimento, de R\$ 600 mil, contribuiu para a extração de bacuri, babaçu e açaí (polpa, muda e em caroço), além de mesocarpo, azeite, carvão e amêndoas.

Já em parceria com o Instituto Ayrton Senna, os projetos SuperAção Jovem e Gestores

em Rede do Educar e Formar buscam melhorar resultados na educação por meio de trocas de experiências em gestão, escolas integrais e incentivo à leitura. Os projetos Escolas de Tempo Integral e Salas de Leitura envolveram 265,7 mil alunos e formaram 2,2 mil profissionais em 398 municípios, com 1.227 escolas parceiras em São Paulo. Foram 49 mil alunos beneficiados em 11 municípios pelo Gestores em Rede em São Paulo. A meta

PNE de 2021, para melhoria da média no IDEB, já foi alcançada em cinco municípios.

No mesmo contexto, o Agricultura Comunitária, que acontece nos estados da Bahia e Maranhão, envolveu 18 comunidades na região (já atreladas a três diferentes Conselhos Comunitários), beneficiando cerca de 1,7 mil pessoas indiretamente. Foram produzidos 32 tipos de itens, em um total de 476 toneladas.

Os esforços destinados à Apicultura Solidária, na Bahia e em São Paulo, resultaram na produção de aproximadamente 137 toneladas de mel, por 154 apicultores. Tivemos ainda a participação de 37 famílias de pescadores no projeto Piscicultura, oriundos de duas comunidades, o que resultou em uma receita de R\$ 4,5 mil por participante. No decorrer de 2016, um total de 340 mil pessoas foram beneficiadas por intermédio de diferentes iniciativas sociais em curso.

"Foram várias reuniões até decidirmos em conjunto criar o Conselho de Desenvolvimento Comunitário. E não queremos parar por aqui não. Através desse conselho, queremos correr mais ainda atrás de projetos para ampliar e melhorar a nossa vida."

Zuleide Ferreira de Sousa, quebradeira de coco babaçu do povoado de Coquelândia (MA)



Capital Social

Empreendedorismo

Empenhado em revelar a cultura dos povos que compõem a identidade nacional, o Instituto A Gente Transforma, comandado pelo *designer* Marcelo Rosenbaum, somou-se a nós no projeto de geração de renda que envolve as quebradeiras de coco babaçu, no Maranhão. As mulheres já integram um estruturado Conselho de Desenvolvimento Comunitário e, em 2016, inauguraram duas unidades de beneficiamento do babaçu – o que mostra a assertividade das ações de transferência de tecnologias e conhecimentos sobre as oportunidades de captação de recursos.

Ao avaliar o potencial de organização maranhense, o Instituto A Gente Transforma apurou o profundo conhecimento do processo produtivo: da quebra do coco à extração e à confecção de subprodutos como sabão, sabonete, farinha do mesocarpo e azeite. Assim, propôs reposicionar a cultura da fruta como possibilidade econômica para as atuais e futuras gerações.

A ideia é criar duas linhas com marca própria – de alimento e de cosmético – e elaborar uma estratégia de comunicação que leve à conquista de mercados. Para isso, as lideranças das comunidades das quebradeiras de coco se reuniram com nossos representantes e do Instituto, além de gestores e técnicos, em busca da construção conjunta dos planos.

Como forma de engajar toda a comunidade, foi realizado no início de 2017 o Festival Criativo do Coco da Estrada do Arroz, com oficinas e atividades culturais. Houve ainda a imersão para a primeira produção da linha, com testes e ajustes necessários em produtos e embalagens, desenho de modelo de precificação e plano para distribuição da produção.

Instituto Ecofuturo

Somos os fundadores e mantenedores do Instituto Ecofuturo, organização que atua na articulação da sociedade civil, poder público e setor privado para o desenvolvimento de projetos dedicados à conservação do meio ambiente e à promoção de leitura. Por meio do compartilhamento de saberes, práticas de cuidado e mensuração de impactos, tem o objetivo de contribuir para a expansão da consciência socioambiental e o desenvolvimento sustentável. Em 2016, além do repasse de R\$ 3,5 milhões ao Instituto, trabalhamos em parceria para dar continuidade e atingir expressivos resultados nas seguintes iniciativas:

- **Educação socioambiental, visitação, pesquisas, relacionamento comunitário, restauração e conservação ambiental no Parque das Neblinas, reserva de 6 mil hectares, de nossa propriedade, localizada nos municípios paulistas de Mogi das Cruzes e Bertoga. Em mais de dez anos de atividades, o local é sede de ações que reforçam sua vocação para a conservação da biodiversidade, promoção do desenvolvimento sustentável e difusão do conhecimento sobre a Mata Atlântica.**
- **Reservas Ecofuturo, um programa de assessoria técnica destinada a proprietários de áreas naturais e unidades de conservação ou com interesse em adquirir terras para a proteção ambiental e manejo sustentável.**
- **Biblioteca Comunitária Ecofuturo, projeto de implantação de bibliotecas, prioritariamente em escolas públicas em parceria com poder público, iniciativa privada e comunidades locais. São abertas à comunidade e contribuem para a democratização do acesso a livros de literatura e promoção de leitura.**

Saiba mais sobre o Instituto Ecofuturo e os projetos desenvolvidos em www.ecofuturo.org.br

Áreas destinadas à preservação

Aumentamos em **200 mil hectares** nossa base de áreas naturais, atingindo a marca de **1,1 hectare** de conservação para cada **1,0 hectare** de eucalipto plantado (áreas próprias e arrendadas) e confirmando nossa posição de liderança na proteção de áreas naturais.



Biodiversidade

Identificamos em nossas áreas protegidas o **Bugio-de-mãos-vermelhas**, um primata nunca antes avistado na região do Pará, e o **Grilinho-de-Caxias**, uma ave ainda em fase de descrição pela ciência.

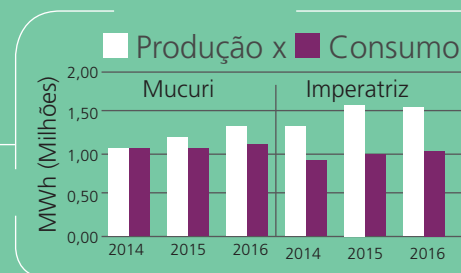
Mudanças climáticas

Detemos quase **55 milhões tCO₂e** estocados em nossas florestas plantadas.



Energia

Foram mais de **700 mil MWh** exportados para a rede de energia elétrica, o suficiente para abastecer uma cidade de **270 mil** habitantes por um ano.



Água

Reduzimos em **31%** o consumo bruto em nossas unidades florestais.



Capital Natural

O solo e os recursos hídricos representam o futuro das florestas e, por consequência, a perenidade dos nossos negócios. Nesse contexto, adotamos uma série de iniciativas de monitoramento, preservação e recuperação do solo e voltadas para a qualidade e disponibilidade de água. Investimos ainda em eficiência energética, adotando medidas práticas para a redução de nosso consumo, além de priorizar e envidar esforços no sentido de uma matriz mais limpa, impactando diretamente em nossa gestão de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).

Em 2016, destinamos aproximadamente R\$ 175 milhões para a proteção ambiental, um investimento nove vezes maior do que o montante do ano anterior (motivado, principalmente, pelo projeto da nova ETE). Ganhamos, assim, em eficiência e produtividade, mas, sobretudo, fizemos jus ao nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável, fruto de um portfólio de práticas socioambientalmente benéficas e de uma visão de que é nosso papel, também, compartilhar conhecimento.

(No Anexo GRI/Capital Natural estão demonstrados os gastos e investimentos com proteção ambiental feitos no ano de 2016.)

Água

Na gestão dos recursos hídricos, atuamos do tratamento da água consumida à elaboração de pesquisas para ampliar nosso conhecimento sobre

os ciclos de chuvas e o melhor aproveitamento da terra em diferentes regiões. Entre as iniciativas desenvolvidas no ano está a implementação do Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas (Promab), do Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ipef), vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). Com os resultados das análises de dados oriundos dos vertedouros instalados em nossas microbacias, será possível entender mais a fundo a influência do plantio do eucalipto na quantidade e qualidade da água, além de possibilitar o desdobramento de ações correlacionadas durante as atividades de manejo florestal.

De nossa parte estão também em curso ações de zoneamento climático, oriundas de um estudo de espaçamento de plantio e desenvolvimento de espécies de eucalipto que demandam menor quantidade de água, o que permite adequar as operações às características regionais. A Unidade Imperatriz, por exemplo, é abastecida por florestas distribuídas em seis diferentes zonas hídricas, que se estendem da região mais úmida, no Pará, à região mais seca, no Maranhão.

Mantemos ainda rígido monitoramento do consumo de água e adotamos medidas relacionadas à eficiência no uso do recurso. Na Unidade Mucuri o uso de água por tonelada produzida caiu 5% entre 2013 e 2016, e, na Unidade Suzano, o consumo absoluto foi reduzido em 10% no mesmo intervalo de tempo.



“A parceria da Suzano com o ICMBio e a FLONA do Rio Preto tem sido de grande relevância para nosso município. Na visita realizada à FLONA do Rio Preto, os educadores e educandos aprenderam sobre a importância de proteger, restaurar e preservar o ecossistema Mata Atlântica.”

Daniele Maia,

*Conselheira do COMDEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente)
e Professora do 4º Ano do Ensino Fundamental*

Descrição	Unidade	2015	2016
Consumo bruto de água (m³)	UNF-BA	539.931,83	537.074,95
	UNF-MA	53.612,30	23.466,00
	UNF-SP	333.524,36	69.580,36
	Total:	927.068,49	630.121,31

Outro grande projeto em curso é o de expansão e modernização da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) da Unidade Mucuri, que deve ser concluído em 2017. O investimento total, de cerca de R\$ 100 milhões, garantirá melhoria adicional à qualidade da água que devolvemos ao Rio Mucuri. Nossa estimativa é o lançamento de carga orgânica ser reduzido em cerca de 60%.

Também se destacam os avanços obtidos no âmbito do consumo de alguns insumos. Uma das razões é o investimento contínuo em equipamentos – caso do digestor que começou a operar em 2015 em Suzano e permitiu a redução do consumo de químicos e vapor, além de ter contribuído para a queda da quantidade de energia elétrica utilizada e das emissões atmosféricas.

(No Anexo GRI/Capital Natural estão demonstrados em tabelas os corpos hídricos significativamente afetados por nossas operações, os volumes de consumo e reciclagem de água e a quantidade de efluentes.)

Energia

Em razão da melhoria dos sistemas elétricos, em 2016 houve aumento substancial de transmissão de energia de nossas unidades para a rede. Em Imperatriz, o sistema da fábrica já foi criado com interligação robusta, exportando energia desde o início das operações. No exercício, porém, esse volume foi 12% menor na comparação com o do ano anterior por conta do aumento de produção, decorrente da estabilidade de processo. Mais elevado ainda foi o volume exportado pela Unidade Mucuri – cerca de 50% –, em decorrência de investimentos em sistema de ligação das redes da fábrica e externa. O desempenho das duas fábricas nos torna autossuficientes em energia elétrica na medida em que, somados, os volumes excedentes superam o adquirido no mercado para abastecer as unidades Suzano, Limeira e Rio Verde.

Outro diferencial importante está no fato de nossa energia ser produzida a partir da lignina, subproduto da madeira, permitindo que a celulose de Imperatriz seja inteiramente certificada com os selos europeus Ecolabel e Nordic Swan, para os quais é fundamental a questão energética de origem renovável.

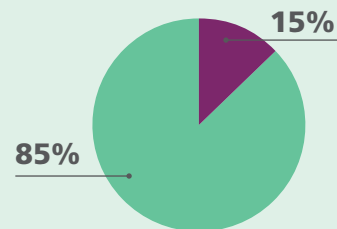
(No Anexo GRI/Capital Natural estão demonstrados o consumo interno de energia e a redução desse consumo no ano.)

O uso de combustíveis de fontes renováveis em nossas operações foi

5,7

vezes maior do que o uso de fontes não renováveis. G4-EN3

Tipo de combustível



● Renovável (GJ)
● Não renovável (GJ)

Capital Natural

Emissões

Todas as nossas emissões mantiveram-se inferiores aos limites legais, assim como ocorreu em 2015, o que vem resultando a cada exercício em uma menor margem para redução. As emissões diretas brutas de Gases do Efeito Estufa (GEE) do Escopo 1 totalizaram 923.805,72 tCO₂e,



Florestas de eucalipto estocam carbono, recuperam áreas degradadas por outras atividades-fim e contribuem para a proteção do solo e da água

o que significa estabilidade em relação ao ano anterior, principalmente em virtude da produção de celulose também ter se mantido estável no período. Assim, a intensidade de emissões total praticamente não foi alterada. As emissões do Escopo 2 somaram 47.938,64 tCO₂e, significativamente inferiores (cerca de 24%) na mesma comparação. Essa redução, no entanto, está mais associada à queda de produção de papel, em que os equipamentos estacionários representam a maior parcela de consumo de energia da rede. Por fim, as emissões de Escopo 3 atingiram a ordem de 422.732,818 tCO₂e. **GRI G4-EN19**

Para o cálculo de emissões foram utilizadas as metodologias e premissas do programa brasileiro GHG Protocol (WRI/WBCSD), ISO 14.064 e NCASI (2005) e foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, refrigerantes HFC-134a, R-401b, R-404a, R-407c, R-410a, além de outros gases refrigerantes não regulados pelo Protocolo de Quioto HCFC-22, HCFC-124 e HCFC-141b.

Como resultado do esforço para a melhoria contínua de nosso Inventário, identificamos que as emissões de CO₂ ocorridas em nossos processos industriais são provenientes da queima de biomassa (ou seja, biogênicas), anteriormente contabilizadas provenientes da queima de fontes fósseis (e classificadas como emissões fósseis). Isso acontece visto que o processo de recaustificação ocorrido nos fornos (recuperação de cal, CaO) utiliza-se do carbonato de cálcio (CaCO₃) oriundo do próprio sistema de produção da celulose. Dessa forma, o carbono contido nesse CaCO₃ tem origem na madeira (no cozimento dos cavacos) e, conseqüentemente, suas emissões de CO₂ são biogênicas, conforme indicado pela *National Council for Air and Stream Improvement (NCASI)*.

Para fins de comparação frente as emissões do ano-base 2016, as emissões do ano-base 2015 também foram recalculadas considerando essa conclusão final, de acordo com as orientações do próprio GHG Protocol.

Em termos de estocagem de carbono, em 2016 nossas áreas de florestas plantadas armazenaram cerca de 54,83 milhões de tCO₂e. Os estoques de carbono florestal total consideram a quantidade de carbono contida na biomassa acima do solo (tronco, galhos e folhas) e na biomassa abaixo do solo (raízes grossas e finas).

(No Anexo GRI/Capital Natural estão demonstradas em tabelas as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), escopos 1, 2 e 3, a intensidade e redução das emissões, as emissões controladas e as emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio.)

*Manejo sustentável
contribui para a
manutenção dos
ecossistemas e
da qualidade dos
recursos naturais*



Em 2016, o Instituto Ecofuturo realizou inventário de todas as pesquisas realizadas no Parque das Neblinas desde 2002, trazendo importantes informações sobre a biodiversidade da área. Como resultado, foram analisados 58 estudos que identificaram 1.253 espécies de fauna e flora na região, o que representou um incremento de 24% da riqueza de biodiversidade conhecida pela equipe que atua no local. Dessas espécies, 23 apresentam algum grau de ameaça de extinção, porém, devido aos esforços de gestão e proteção, são consideradas protegidas na área.

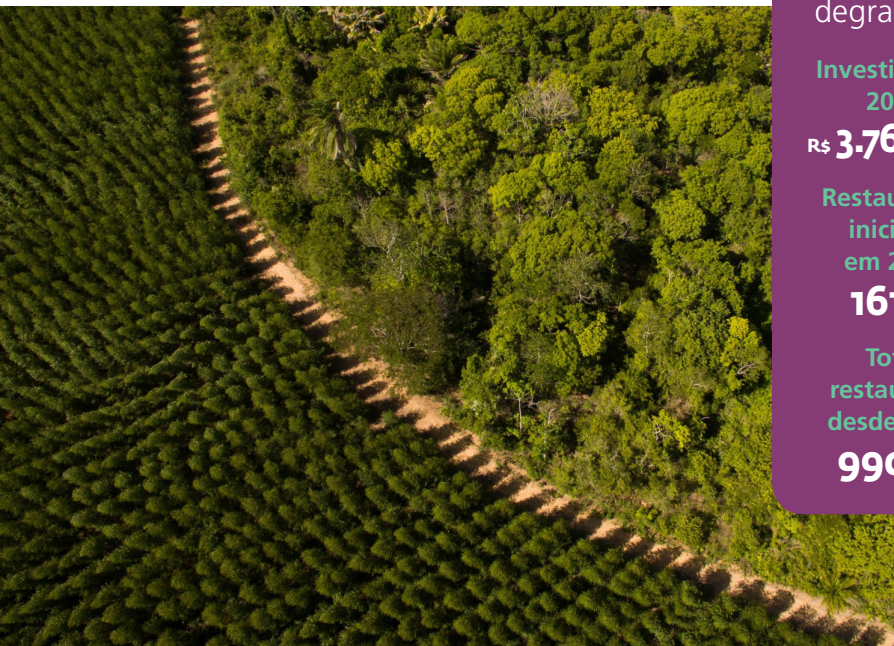
Biodiversidade

Mantemos cerca de 490 mil hectares de áreas naturais e, entre elas, estão os 6 mil hectares do Parque das Neblinas, onde estão preservados importantes aspectos da biodiversidade da Mata Atlântica e mais de 400 nascentes que formam o Rio Itatinga. O parque é uma reserva privada de nossa propriedade, gerenciada pelo Instituto Ecofuturo e reconhecida como Posto Avançado da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo pelo Programa Homem e Biosfera, da Unesco.

Além da elaboração de pesquisas relacionadas ao tema, atuamos fortemente na restauração de áreas degradadas, buscando reverter, inclusive, passivos herdados de arrendamentos. Também atuamos na manutenção de nossas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), reconhecidas em razão de seus importantes atributos socioambientais, Reservas Legais (RLs) e Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Em 2016, essas atuações estiveram focadas no estado de São Paulo, onde avançamos rumo ao compromisso de recuperar 3,6 mil hectares de Mata Atlântica e Cerrado. Concluímos o diagnóstico das áreas, a partir de estudo dos fragmentos necessários e da definição de quantas, quais e de que forma devem ser recuperadas. Paralelamente, mergulhamos no desenvolvimento

Capital Natural



Recuperação
de áreas
degradadas

Investimento
2016

R\$ **3.765.158**

Restauração
iniciada
em 2016

161 ha

Total
restaurado
desde 2009

990 ha

Mantemos aproximadamente 490 mil hectares de áreas destinadas à preservação

Em 2016, a Oficina de Manejo Comunitário do Parque das Neblinas disseminou conhecimento e promoveu a troca de experiências entre proprietários rurais da região de Taiacupeba, em Mogi das Cruzes, com vistas a deixar um importante legado para a população. Com novo formato, os encontros agora contam com a participação de profissionais que ministram *workshops*, palestras ou cursos sobre temas relacionados à gestão de manejo de propriedades rurais. Nesse ano, duas edições da Oficina foram realizadas em parceria com a TNC. A iniciativa é desenvolvida desde 2008 e já reuniu mais de 500 participantes.

de técnicas de restauração visando à eficácia e à redução de custos. Nesse contexto, avançamos ainda no entendimento e reconhecimento das Áreas de Alto Valor de Conservação presentes nessas propriedades. Ao fim do ano, o diagnóstico das áreas a serem recuperadas realizado em São Paulo, que foi conduzido em parceria com a Casa da Floresta, passou a se estender às nossas áreas na Bahia.

A restauração técnica e economicamente viável também é tratada por nós ao lado de universidades, ONGs e no âmbito do Conselho do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, no qual temos um representante. Nossa intenção é encontrar soluções viáveis e que possam ser difundidas entre pequenos produtores e parceiros fomentados.

Outro destaque do período foi a formalização de nossa parceria com a The Nature Conservancy (TNC), buscando fomentar a cultura da restauração aliada à articulação de um movimento em prol da saúde do Rio Mucuri. Denominada Projeto Nascentes do Rio Mucuri, a iniciativa, que trabalhará o plantio e a restauração das margens das nascentes dessa importante fonte de recursos hídricos na região, teve início no fim de 2016 e, até agosto de 2017, terá concluído um diagnóstico sobre a situação da cadeia de restauração.

No Anexo GRI/Capital Natural está demonstrada em tabela a destinação de nossas áreas e os impactos sobre a diversidade.



Informações Corporativas

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 6º, 7º e 8º andares
01452-919 – São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (55 11) 3503-9000
www.suzano.com.br

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Tel.: (55 11) 3503-9142
E-mail: comunicasuzano@suzano.com.br

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Tel.: (55 11) 3503-9061
E-mail: ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

AÇÕES – BRASIL

BM&FBovespa – Bolsa de Valores de São Paulo – São Paulo - SP
Código das ações ordinárias: SUZB3
Códigos das ações preferenciais: SUZB5 e SUSZ6

AÇÕES – ESTADOS UNIDOS

Programa de ADR1, com papéis negociados no mercado de balcão, sendo que cada ADR corresponde a duas ações preferenciais (SUZB5).

BANCO CUSTODIANTE

Banco Itaú
Rua Ururai, 111
Prédio B – Térreo – Tatuapé
03084-010 - São Paulo - SP

BANCO DEPOSITÁRIO

The Bank of New York
101 Barclay Street – New York (NY) – 10286 – USA

FORMADOR DE MERCADO

BTG Pactual Corretora de Título e Valores Mobiliários S.A.
ACTUAL Corretora De Título E Valores Mobiliários S.A.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.477 - 14º andar - São Paulo - SP

Expediente

COORDENAÇÃO E GRUPO DE TRABALHO

Alexandre Di Ciero, Marcela Porto, Talita Sato, Estevão Braga, Maria Augusta Bottino G. Santos, André Magnabosco, Valéria Parisotto e Layane Serrano

REDAÇÃO E EDIÇÃO

KMZ Conteúdo

MATRIZ DE MATERIALIDADE

Avesso Sustentabilidade

PROJETO GRÁFICO

Manolo Pacheco e Sergio Honorio

ILUSTRAÇÃO

Kiwi Edições e Artes Ltda.

FOTOGRAFIAS

Banco de imagens Suzano Papel e Celulose

AGRADECIMENTOS

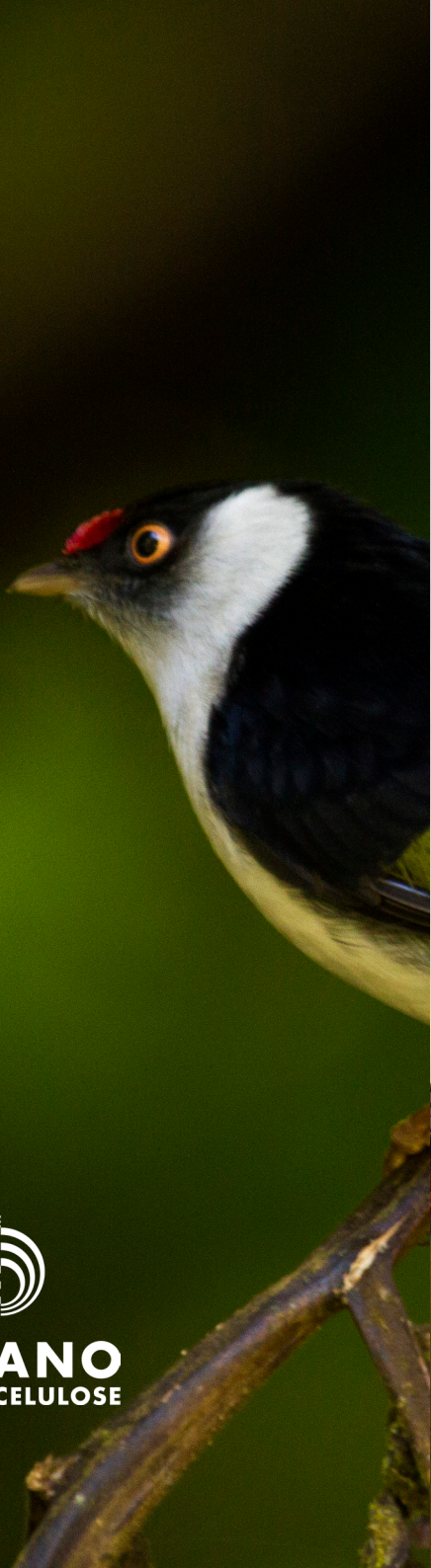
Agradecemos a todos os colaboradores e parceiros que participaram da elaboração deste relatório.



Saiba mais sobre o nosso desempenho, compromissos e gestão nas respostas dos indicadores GRI G4.

Materiais disponíveis no endereço eletrônico:

www.suzano.com.br/comunicacao/publicacoes/#relatorio-sustentabilidade



SUZANO
PAPEL E CELULOSE